

Número 1, Semestre I, 2009

EDITORIAL



Certificação da Gestão Florestal da Zona de Demonstração do Alto da Caldeirinha

Com o objectivo de vir a promover a certificação da gestão de áreas florestais no Concelho de Mação, a Aflomacção integrou o Grupo de Gestão Florestal da FLOPEN. Actualmente, a Aflomacção encontra-se a preparar a certificação da área de demonstração de boas práticas silvícolas do Alto da Caldeirinha, com cerca de 40 hectares, por forma a promover uma gestão responsável, salvaguardando as funções económicas, ambientais e sociais desta área.

Implementação de Faixa de Gestão de Combustível da Rede Primária

A Aflomacção participou na execução do primeiro troço de Faixas de Gestão de Combustível da Rede Primária do Concelho de Mação que se estende desde a Zona Industrial de Mação ao nó da A23. Estas faixas, constituem locais estratégicos para a contenção ou diminuição da propagação de um incêndio, pela baixa carga combustível que apresentam numa largura de 65 metros para cada lado da via principal. Este troço foi realizado mediante operações de silvicultura preventiva (desbastes, desramações e corte de matos) por 4 equipas de Sapadores Florestais de entre as quais, duas da Aflomacção.



Projecto de Manutenção e Recuperação de Galerias Ripícolas

A Aflomacção elaborou duas candidaturas ao PRODER que visam obter apoio para a beneficiação das margens e leito de três importantes linhas de água - Ribeira de Eiras, Ribeiro do Braçal e Ribeiro do Casalinho - que se encontram inseridas nas ZIF Aldeia de Eiras e ZIF Castelo. As intervenções preconizadas consistem em acções de redução da carga combustível (podas, desramações e corte de vegetação espontânea), remoção de resíduos lenhosos e o controlo de espécies invasoras e pretendem, numa primeira instância, contribuir para a redução do risco de incêndio.

Participação no "I Congresso Internacional de Valorização Integral do Monte"

Reconhecendo o pioneirismo e importância do trabalho desenvolvido em Mação, a nível florestal, as Autoridades Florestais da Galiza, convidaram a Aflomacção a realizar uma apresentação no 1º Congresso Internacional de Valorização da Floresta realizado de 19 a 22 de Novembro de 2009 em Santiago de Compostela, tendo sido o único participante Português convidado.



Antes de começar a escrever estas linhas, hesitei... O que tinha escrito para a revista do ano passado mantém-se, ainda, tão actual... Por isso vou apenas actualizar as datas e alguns pequenos pormenores. Apesar do enorme trabalho que tem vindo a ser realizado pela Aflomacção, reconhecido, interna e externamente, por tantas entidades; Apesar de Mação ser o Concelho do País com maior número de ZIF constituídas e em fase final de constituição; Apesar da enorme vitória que isso representa sobre a indiferença e o conformismo; Apesar das dificuldades e obstáculos que tivemos que ultrapassar... Não desistimos!!! Mas, efectivamente, continua quase tudo por fazer na floresta e, como escrevi há um ano atrás...

Urge implementar acções de ordenamento no território florestal.

Urge efectivar acções de defesa da floresta contra incêndios.

Urge transformar os projectos já elaborados em obra e levar os seus benefícios aos seus proprietários.

Urge mobilizar mais gente e criar mais ZIF!

Apesar do extraordinário trabalho já realizado; Apesar da mobilização, nunca antes vista de proprietários, que reuniu a vontade de mais de 1300 pessoas, juntando quase 7500 propriedades, que representam quase 8000 hectares, e que tantos diziam não ser possível... Na floresta...

Directamente, na floresta, continua tudo por fazer.

Nunca foi tão urgente e necessário, mas... As ajudas financeiras essenciais para executar as operações nos espaços florestais privados continuam a não estar disponíveis. Efectivamente, apesar de existirem centenas de milhões de euros do QREN 2007-2013 (Quadro de Referência Estratégico Nacional) que deverão ser investidos na floresta até 2013, através dos apoios do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)... Até hoje, nem um único projecto de investimento privado em todo o País, nem um único hectare, recebeu essas ajudas tão fulcrais para a sua viabilização. Foram já tornadas públicas e conhecidas várias medidas

de apoio ao sector florestal, mas...

Não se enquadram minimamente na realidade nem correspondem às necessidades do sector...

Já estão regulamentadas...

Já existem formulários...

Mas continua a não ser possível apresentar candidaturas para realizar as operações de recuperação ou beneficiação das áreas florestais, de ordenamento do território e de defesa da floresta contra incêndios, que se encontram já estudadas e planeadas, pois as medidas existentes não viabilizam a sua implementação.

Entretanto, respondendo a uma solicitação pessoal do Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, apresentámos uma proposta de Gestão Integrada para as duas primeiras ZIF constituídas no Concelho (Aldeia de Eiras e Castelo).

Esta proposta encontra-se em análise no gabinete do Sr. Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas há 5 meses...

Simultaneamente, foram desenvolvidos inúmeros contactos no sentido de constituir um fundo de investimento imobiliário florestal - Fundo Mação - que possibilite a captação dos recursos financeiros necessários ao funcionamento das nossas ZIF.

Enós na Aflomacção...

Continuamos a trabalhar...

Continuamos à espera...

Continuamos a acreditar!!!

Entretanto, passaram quase 6 anos desde os incêndios de 2003 e ...

Chegou o Verão de 2009...

Todo o trabalho realizado corre o risco de se perder se não forem encontradas pelo Estado formas de ultrapassar os actuais constrangimentos deste processo.

Eu ainda não esqueci o Verão de 2003...

Mas há muita gente que já não se lembra!

António José Martins Louro
Presidente da Aflomacção
Julho de 2009

Etapas Concluídas

Mação é dos Concelhos do País com mais Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) constituídas. A última publicação, em Diário da República, da criação da ZIF Penhascoso Norte, em Janeiro de 2009, veio elevar para cinco, o número de ZIF oficialmente constituídas no Concelho Macaense.

O processo de constituição destas ZIF teve o total acompanhamento da Aflomacção, reunindo uma área total de 7.250 hectares preparada para ser intervencionada de acordo com uma gestão florestal profissional e activa.

De salientar o forte empenho das centenas de proprietários aderentes num difícil e complexo processo, por terem acreditado, ser esta a única forma de garantir a viabilidade florestal de áreas de minifúndio, frequentemente percorridas por incêndios florestais. No entanto, a constituição destas Zonas de Intervenção Florestal marca, apenas, o início de uma morosa e profunda alteração na forma de uso e gestão do território e não um fim por si.

Existe ainda um longo trabalho a desenvolver, que permitirá concretizar os objectivos e metas definidos nos

instrumentos reguladores e directores da actual estratégia para a floresta. Com a constituição de ZIF está apenas criada a estrutura organizacional dos proprietários que possibilitará a execução no terreno de um vasto número de intervenções que garantirão a sustentabilidade e rentabilidade das áreas florestais. Falta no entanto reunir os meios de financiamento indispensáveis à sua concretização.

No seguimento deste trabalho a Aflomacção apresentou por solicitação do Sr. Secretário de Estado, do Desenvolvimento Rural e das Florestas um projecto de investimento relativo às ZIF Aldeia de Eiras e Castelo, por forma a apoiar a criação de uma área de demonstração do funcionamento das ZIF em "Gestão Total" com cariz nacional. A proposta apresentada encontra-se em análise.

A Aflomacção tem ainda contribuído, activamente, para a alteração da regulamentação do processo de constituição e funcionamento de ZIF, junto da mesma entidade, tendo as sugestões efectuadas, sido incluídas na nova Lei das ZIF (Dec-Lei n.º 15/2009), nomeadamente o conceito de "Gestão Total".



- Processo não iniciado
- Processo iniciado (- 10% da área necessária à constituição da ZIF)
- Núcleo Fundador constituído (+ 20% da área necessária à constituição da ZIF)
- ZIF CONSTITUÍDA POR PUBLICAÇÃO EM PORTARIA DE DIÁRIO DA REPÚBLICA

A Difícil Implementação no Terreno

Praticamente dois anos decorridos desde a constituição das primeiras ZIF em Mação e no País, não é ainda possível visualizar no terreno o efeito prático deste processo.

Das 65 ZIF criadas de norte a sul de Portugal, em nenhuma delas se procedeu a qualquer acção de reflorestação, beneficiação dos povoamentos, ou sequer à gestão de combustíveis florestais, ao abrigo do financiamento disponível para as ZIF. As razões são simples: as medidas de financiamento tardiamente disponibilizadas para estas e outras acções de gestão e ordenamento florestal não se encontram ajustadas à realidade socio-económica do território ZIF.

Não existe uma medida de apoio específica que integre todas as intervenções preconizadas para uma ZIF, para além de que as que existem determinam baixas taxas de apoio que, raramente vão para além dos 60% de comparticipação.

Estas limitações condicionam a elaboração por parte da Entidade Gestora dos documentos estruturantes do funcionamento da ZIF (PGF e PEIF). O carácter vinculativo destes planos e as actuais incertezas acerca das efectivas ajudas à sua implementação, torna ingrata e difícil a sua elaboração.

Não nos resta alternativa senão a de aguardar por mudanças rápidas, claras e estratégicas no actual panorama de regulamentação e financiamento do

Próximos passos



Condicionantes

